

Laudato Si' 2020

Tema: "Tudo está conectado"
Um retiro de 9 dias
16 - 24 de maio de 2020



20 de maio de 2020 Capuchin GEM (Movimento para um ambiente verde) – Escritório do JPIC - Capuchinhos vol. 1 número 5

Queridos irmãos e irmãs

Paz e bem.

Para comemorar o quinto aniversário do Laudato Si', convidamos você a se juntar a nós em um retiro de 9 dias.

Todos os dias, forneceremos materiais a partir dos quais você pode encontrar inspiração. Tudo o que você precisa é se dedicar alguns minutos por dia para encontrar um lugar tranquilo para ler e refletir em paz.

Hoje, dia 5, temos um tópico:

1. O Senhor me deu irmãos!

Boa leitura e Deus te abençoe sempre!

Escritório do JPIC, OFM Capuchins

INGLÊS (TEXTO ORIGINAL)

TRADUÇÃO PARA PORTUGUES

1. The Lord Gave Me Brothers!

Two of the most fulfilling parts of my work is when I give inputs to our brothers in initial formation and facilitate their immersions to the indigenous people. The formators understand the importance of early interaction between our young friars and the poor that they often invite me (1) to give inputs to our aspirants during their intensification program prior to postulancy, (2) to accompany our postulants in immersions before going to the novitiate and (3) to give inputs to our postnovices during their Franciscan experiences.

As they enter the postnovitiate, many hearts are

1. O Senhor me deu irmãos!

Duas das partes mais gratificantes do meu trabalho é quando dou contribuições a nossos irmãos na formação inicial e facilito suas imersões aos povos indígenas. Os formadores compreendem a importância da interação precoce entre nossos jovens frades e os pobres, que geralmente me convidam (1) para dar sugestões aos nossos aspirantes durante seu programa de intensificação antes do postulado, (2) para acompanhar nossos postulantes em imersões antes de ir para o noviciado e (3) contribuir com nossos pós-notícias durante suas experiências franciscanas.

Ao entrarem no pós-noviciado, muitos corações já

already in flames that a number of them would volunteer to go with me to the indigenous people during Christmas vacations, summer vacations and semester breaks. Some of my early formandi who are now theologians have already created a second team of the Capuchin Medical Mission and they go to the Domagat tribes of Nueva Ecija during vacations.

It was December, less than two years before I finally went to Rome, when four postnovices asked their formators if they can accompany me to the Agta communities of Sta Ana, Cagayan during their Christmas vacation. Since these four brothers have carpentry and plumbing skills, we agreed to work together in helping the community improve their water system. We decided to create a 'food for work scheme' so that the community members who would volunteer to work with us will have something to bring home to their families at the end of the day.

To go to the village, we need to pass through a river which is usually shallow and easy to cross. However, if it rains in the mountains, the river can rise rapidly and become uncrossable.

As we regularly do, we left the mission car on the other side of the river and crossed towards the Agta community. We noticed that thick clouds are already forming in the mountains and the river is beginning to rise. We hurriedly transferred the food and the equipment to the community while it is still possible. Then it started to rain hard and it continued for several days. In a short while, the river became waist deep and only the young Agtas are strong enough to cross it. We postponed the water system project and just did some repairs in the mission house and in the health center.

After two days, the brothers told me that the people no longer have food and are hungry because nobody can cross the river anymore. We distributed some of the food we brought and

estão em chamas que vários deles se voluntariam para ir comigo aos povos indígenas durante as férias de Natal, férias de verão e pausas no semestre. Alguns de meus primeiros formandos que agora são teólogos já criaram uma segunda equipe da Missão Médica Capuchinha e vão para as tribos Domagat de Nueva Ecija durante as férias.

Era dezembro, menos de dois anos antes de eu finalmente ir para Roma, quando quatro pós-notícias perguntaram aos seus formadores se podiam me acompanhar às comunidades Agta de Sta Ana, Cagayan, durante as férias de Natal. Como esses quatro irmãos têm habilidades de carpintaria e encanamento, concordamos em trabalhar juntos para ajudar a comunidade a melhorar seu sistema de água. Decidimos criar um 'esquema de comida por trabalho' para que os membros da comunidade que se voluntariam para trabalhar conosco tenham algo para levar para casa para suas famílias no final do dia.

Para ir à vila, precisamos atravessar um rio que geralmente é raso e fácil de atravessar. No entanto, se chover nas montanhas, o rio pode subir rapidamente e se tornar intransponível.

Como fazemos regularmente, deixamos o carro da missão do outro lado do rio e cruzamos em direção à comunidade de Agta. Percebemos que nuvens grossas já estão se formando nas montanhas e o rio está começando a subir. Transferimos rapidamente a comida e o equipamento para a comunidade, enquanto isso ainda é possível. Então começou a chover forte e continuou por vários dias. Em pouco tempo, o rio ficou na cintura e apenas os jovens Agtas são fortes o suficiente para atravessá-lo. Adiamos o projeto do sistema de água e fizemos alguns reparos na casa da missão e no centro de saúde.

Depois de dois dias, os irmãos me disseram que as pessoas não têm mais comida e estão com fome porque ninguém pode mais atravessar o rio. Distribuimos parte da comida que trouxemos e

rationed the rest so that the community will have food for the next few days and no one will get hungry.

The rain lessened but the river remained high. The brothers then informed me that the neighbor of the Agtas is complaining about our mission car and is insisting that we transfer the car immediately to another area. In order to maintain good relationships with the neighbor and avoid future conflicts, we decided to cross the river and move the car. Two brothers from Papua New Guinea are strong swimmers. They volunteered to accompany me.

We started crossing some hundred meters upstream of the irrigation dam. I was one third across the river when the strong undercurrent started pulling me downwards. I calmly told myself that there is a possibility for me to die but not today. So I assessed my situation. I needed to conserve my strength so I just concentrated on keeping myself afloat. I told the brothers that at this rate I will reach the dam before I could cross the river so I will just allow myself to reach the dam and try to continue crossing from there. I made it about halfway across the river by the time I reached the dam. Hno. Nixon, one of the brothers, suddenly appeared beside me. We held hands and try to keep ourselves on the dam. The river was as high as the chest and the current was much stronger. I knew I had only about ten seconds before I will be dragged by the river down the dam. I told brother Nixon that I will have to go down the dam and aim for the reeds. I let go of his hand and started bouncing down the dam towards the reeds. In the reeds, I saw Hno. Nixon again. I told myself quietly that for the sake of this generous brother, I have to keep on going. We were already two thirds across river when we ran out of reeds. We went down the river again to the next cluster of reeds. In the meantime, Hno. Lucas, the other brother, have already made it to the other side and was following us down the river. He pulled us out when we finally reached the edge of the river. A little later, Hno. Nixon told me that in

rationamos o restante para que a comunidade tenha comida pelos próximos dias e ninguém fique com fome.

A chuva diminuiu, mas o rio permaneceu alto. Os irmãos então me informaram que o vizinho dos Agtas está reclamando do carro da missão e está insistindo para que transfiram o carro imediatamente para outra área. A fim de manter boas relações com o vizinho e evitar conflitos futuros, decidimos atravessar o rio e mover o carro. Dois irmãos de Papua Nova Guiné são nadadores fortes. Eles se ofereceram para me acompanhar.

Começamos a atravessar algumas centenas de metros a montante da barragem de irrigação. Eu estava um terço do outro lado do rio quando a corrente forte começou a me puxar para baixo. Eu disse calmamente a mim mesma que há uma possibilidade de eu morrer, mas não hoje. Então eu avaliei minha situação. Eu precisava conservar minhas forças, então me concentrei em me manter à tona. Eu disse aos irmãos que, a esse ritmo, chegarei à barragem antes de poder atravessar o rio, apenas me permitirei chegar à barragem e tentar continuar a atravessar a partir daí. Cheguei a meio caminho do rio quando cheguei à barragem. Ir. Nixon, um dos irmãos, apareceu de repente ao meu lado. Demos as mãos e tentamos nos manter na represa. O rio era tão alto quanto o peito e a corrente era muito mais forte. Eu sabia que tinha apenas dez segundos antes de ser arrastada pelo rio pela represa. Eu disse ao irmão Nixon que terei que descer a represa e apontar para os juncos. Soltei sua mão e comecei a pular a represa em direção aos juncos. Nos juncos, vi Ir. Nixon novamente. Eu disse a mim mesma calmamente que, por causa desse irmão generoso, tenho que continuar. Já tínhamos dois terços do outro lado do rio quando ficamos sem juncos. Descemos o rio novamente para o próximo grupo de juncos. Enquanto isso, Ir. Lucas, o outro irmão, já chegou ao outro lado e estava nos seguindo rio abaixo. Ele nos tirou quando finalmente chegamos à beira do rio. Um pouco

Papua New Guinea, their tribe has a custom of saving friends even if it will cost their life. In short, he was already set on drowning with me. I silently told myself that I am glad I kept on going. My young brothers are just as stubborn as their crazy mentor (me).

We then agreed that Br. Nixon will return to the village. I will bring the car to the convent of the FAS sisters and brother Lucas volunteered to go with me. We watched Br. Nixon cross back to the other side where the other two brothers were waiting.

The next day, Br. Lucas and I returned to the river and the three brothers were waiting for us. They crossed the river even if it was still strong. We gave them fresh supplies and with the help of the Agtas they brought it across. I could see that Br. Lucas is restless and wanted to join them. So I told him to go and join them. He immediately swam to the brothers who were happily waiting for him. The young friars are already in the other side leaving their old mentor enviously looking from afar. I guess it is time to cut the umbilical cord.

In the succeeding days, whenever possible, I would go to the other side of the river and the young brothers would cross the river to get the supplies I bring. The brothers cooked something special for the community on New Year's eve and everyone was happy. When it was time for us to go back to the convent, the river was still high but the brothers and the Agtas were able to find a way of getting our equipment across.

I thank the Lord for the gift of brothers. I believe the time has come for the young eagles to stretch their wings and fly.

mais tarde, Ir. Nixon me disse que na Papua Nova Guiné, a tribo deles tem o costume de salvar amigos, mesmo que isso custe a vida deles. Em suma, ele já estava se afogando comigo. Silenciosamente, disse a mim mesma que estava feliz por continuar. Meus jovens irmãos são tão teimosos quanto seu mentor louco (eu).

Então concordamos que o Ir. Nixon retornará à vila. Vou levar o carro ao convento das irmãs da FAS e o irmão Lucas se ofereceu para ir comigo. Nós assistimos Ir. Nixon cruzar de volta para o outro lado, onde os outros dois irmãos estavam esperando.

No dia seguinte, o Ir. Lucas e eu voltamos para o rio e os três irmãos estavam esperando por nós. Eles atravessaram o rio, mesmo que ainda estivesse forte. Damos a eles suprimentos frescos e, com a ajuda dos Agtas, eles o trouxeram. Eu pude ver que o Ir. Lucas está inquieto e queria se juntar a eles. Então eu disse a ele para ir se juntar a eles. Ele imediatamente nadou para os irmãos que estavam felizes esperando por ele. Os jovens frades já estão do outro lado, deixando seu antigo mentor olhando invejamente de longe. Acho que é hora de cortar o cordão umbilical.

Nos dias seguintes, sempre que possível, eu iria para o outro lado do rio e os irmãos mais novos atravessariam o rio para obter os suprimentos que trago. Os irmãos prepararam algo especial para a comunidade na véspera de Ano Novo e todos ficaram felizes. Quando chegou a hora de voltarmos ao convento, o rio ainda estava alto, mas os irmãos e os Agtas conseguiram encontrar uma maneira de transmitir o equipamento.

Agradeço ao Senhor pelo dom de irmãos. Acredito que chegou a hora das jovens águias esticarem suas asas e voarem.

As for me, I think I will ride my horse to the sunset in search of further adventures and sing amid the fading light:

“Ay, ay, ay, ay. Canta y no llores. Porque cantando se alegran cielito lindo, los corazones!”

Quanto a mim, acho que vou andar de cavalo ao pôr do sol em busca de novas aventuras e cantar em meio à luz fraca:

“Ay, ay, ay, ay. Canta y no llores. Porque cantando se alegran cielito lindo, los corazones!”

INGLÊS (TEXTO ORIGINAL)

TRADUÇÃO PARA PORTUGUES

Reflections

To ride a horse into the sunset singing a song would be a good ending to a story but the story cannot end yet. As our father Francis would say to our brothers near the end of his life, *“Let us begin again, brothers, for up until now, we have done little or nothing.”*

1. How early in formation should we immerse our brothers among the poor?

I presented the same question before the sisters of the Missionaries of Charity with regards to their sisters in initial formation. They answered, *“As soon as possible!”*

I believe St. Francis will agree with them. When he started to search for the will of God in his life, St. Francis started to go out of the walls of Assisi and lived among the lepers. He also explored the caves of Mount Subasio. Not long afterwards, he began rebuilding San Damiano which was also outside the walls of Assisi.

When St. Francis was about to die. He had it written in his Testament:

“ In this way did the Lord give me, Brother Francis, the grace to begin doing penance: when I was in sin, it seemed too bitter for me to see lepers. And the Lord Himself led me among them and I showed mercy to them. And when I left them, what had seemed bitter to me was changed into sweetness of soul and body. And afterwards I delayed a little and left the world.” – Testament of St. Francis of Assisi

I also agree but we need to always (1) prepare them prior to immersion, (2) monitor them during

Reflexões

Montar um cavalo no pôr do sol cantando uma música seria um bom final para uma história, mas a história ainda não pode terminar. Como nosso pai Francisco dizia a nossos irmãos no final de sua vida: "Vamos começar de novo, irmãos, pois até agora fizemos pouco ou nada".

1. Quão cedo na formação devemos mergulhar nossos irmãos entre os pobres?

Apresentei a mesma pergunta às irmãs das Missionárias da Caridade em relação às irmãs em formação inicial. Eles responderam: "O mais rápido possível!"

Eu acredito que São Francisco vai concordar com eles. Quando ele começou a procurar a vontade de Deus em sua vida, São Francisco começou a sair dos muros de Assis e viveu entre os leprosos. Ele também explorou as cavernas do Monte Subasio. Pouco tempo depois, ele começou a reconstruir San Damiano, que também ficava fora dos muros de Assis.

Quando São Francisco estava prestes a morrer. Ele o escreveu em seu testamento:

“Dessa forma, o Senhor me deu, irmão Francis, a graça de começar a fazer penitência: quando eu estava em pecado, parecia muito amargo para mim ver leprosos. E o próprio Senhor me levou entre eles e eu mostrei misericórdia para eles. E quando os deixei, o que parecia amargo para mim foi transformado em doçura de alma e corpo. E depois adiei um pouco e deixei o mundo. ” - Testamento de São Francisco de Assis

Eu também concordo, mas precisamos sempre (1) prepará-los antes da imersão, (2) monitorá-los

the immersion while at the same time giving them space away from you and finally (3) process with them their experiences afterwards.

2. What do I tell them before the immersion?

I tell them to expect the worst. In that way, if the situation is really terrible, they can tell themselves: "I am not surprised. I expected this already." If things are better than they expected. Then it's a BONUS!

We need to prepare them because there is really the possibility of developing culture shock when a person enters a new culture. So part of the preparation is to tell them what the symptoms of culture shock is.

¹ The common signs of culture shock are:

- > Extreme homesickness
- > Feelings of helplessness/dependency
- > Disorientation and isolation
- > Depression and sadness
- > Hyper-irritability, may include inappropriate anger and hostility
- > Sleep and eating disturbances (too little or too much)
- > Excessive critical reactions to host culture/stereotyping
- > Hypochondria
- > Excessive drinking
- > Recreational drug dependency
- > Extreme concerns over sanitation, safety (even paranoia), and being taken advantage of
- > Loss of focus and ability to complete tasks

When they know the symptoms, they are able to help themselves and each other.

3. What else?

I ask them also to gather for prayer at least once a day. I encourage them to spend the rest of the day with their foster families.

At least, one of the brothers should send me and their formator through 'text message' an update of their situation at the end of each day.

durante a imersão e, ao mesmo tempo, dar-lhes espaço longe de você e, finalmente, (3) processar com eles suas experiências posteriormente.

2. O que lhes digo antes da imersão?

Eu digo a eles para esperar o pior. Dessa forma, se a situação for realmente terrível, eles podem dizer a si mesmos: "Não estou surpreso. Eu já esperava isso. Se as coisas estiverem melhores do que esperavam. Então é um bônus!

Precisamos prepará-los, porque existe realmente a possibilidade de desenvolver um choque cultural quando uma pessoa entra em uma nova cultura. Portanto, parte da preparação é dizer a eles quais são os sintomas do choque cultural.

¹ Os sinais comuns de choque cultural são:

- > Saudade extrema
- > Sentimentos de desamparo / dependência
- > Desorientação e isolamento
- > Pression Depressão e tristeza
- > Hiper-irritabilidade, pode incluir raiva e hostilidade inadequadas
- > Distúrbios do sono e da alimentação (muito pouco ou muito)
- > Reactions Reações críticas excessivas à cultura / estereotipagem do hospedeiro
- > Hipocondria
- > Drinking beber em excesso
- > Dependência recreativa de drogas
- > Concerns Preocupações extremas com saneamento, segurança (até paranóia) e ser aproveitado
- > Perda de foco e capacidade de concluir tarefas

Quando eles conhecem os sintomas, eles são capazes de ajudar a si mesmos e uns aos outros.

3. O que mais?

Peço-lhes também que se reúnam pelo menos uma vez por dia. Encorajo-os a passar o resto do dia com suas famílias adotivas.

Pelo menos, um dos irmãos deve enviar a mim e seu formador através de 'mensagem de texto' uma atualização de sua situação no final de cada dia.

Finally,

One time, I brought with me a group of big young friars. Their immersion was among a tribe whose houses happened to be small. When we were already distributing the brothers to their foster families, one lady was afraid to welcome the brothers. She said, "*Baka masira ang bahay namin*" (I am worried that our house will get destroyed).

May the Lord bless us, protect us from all evil and bring us to everlasting life. Amen.

Br. Joel de Jesus, OFM Cap
Director, Office of JPIC, OFM Capuchins

¹ https://www2.pacific.edu/sis/culture/pub/1.6.1-Common_Reactions.htm

Finalmente,

Certa vez, trouxe comigo um grupo de grandes jovens frades. A imersão deles ocorreu entre uma tribo cujas casas eram pequenas. Quando já estávamos distribuindo os irmãos para suas famílias adotivas, uma senhora teve medo de receber os irmãos. Ela disse: "*Baka masira ang bahay namin*" (estou preocupado que nossa casa seja destruída).

Que o Senhor nos abençoe, nos proteja de todo mal e nos leve à vida eterna. Amém.

Ir. Joel de Jesus, OFM Cap
Diretor, Escritório do JPIC, Capuchinhos

¹ https://www2.pacific.edu/sis/culture/pub/1.6.1-Common_Reactions.htm